

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-6 – Formação Profissional e Mercado de trabalho

BIBLIOTECAS EM AMBIENTES DE SAÚDE MENTAL: ESTUDO SOBRE A NECESSIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UMA REDE DE BIBLIOTECAS NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE FLORIANÓPOLIS

Ricardo de Lima Chagas - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Daniella Camara Pizarro - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

LIBRARIES IN MENTAL HEALTH ENVIRONMENTS: STUDY ON THE NEED FOR IMPLEMENTATION OF A LIBRARY NETWORK AT THE CENTERS OF PSYCHOSOCIAL ATTENTION OF FLORIANÓPOLIS

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Esta comunicação consiste em um relato de pesquisa de dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Unidades de Informação, da Universidade do Estado de Santa Catarina. O objetivo da pesquisa foi o de verificar a necessidade da implantação de uma rede de bibliotecas nos Centros de Atenção Psicossocial de Florianópolis, pautada no potencial social e cultural das atividades da instituição biblioteca na promoção à saúde mental de pessoas em sofrimento psíquico. Para tanto, buscou-se por meio da coleta de discursos, as representações sociais dos profissionais e usuários destes centros, acerca de suas necessidades e expectativas informacionais. Abordou-se a história da loucura, a descentralização da atenção em saúde mental dos modelos manicomial e as novas abordagens em saúde mental baseada na comunidade. Abordou-se sobre a interdisciplinaridade e o diálogo entre os campos da Biblioteconomia e da Saúde Mental. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual foram entrevistados profissionais e usuários dos Centros. Para a análise dos discursos utilizou-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Constatou-se a necessidade da criação de uma rede de bibliotecas com a atuação de um bibliotecário no intuito de potencializar a rede de Saúde Mental do município de Florianópolis.

Palavras-Chave: Bibliotecas – Saúde Mental; Centro de Atenção Psicossocial (CAPS); Atuação Profissional – Bibliotecários.

Abstract: This article consists of a dissertation research report defended in the Graduate Program in Management of Information Units, of the State University of Santa Catarina. The objective of the research is to verify the need for the implantation of a library network in the Centers of Psychosocial Attention of Florianópolis, based on the social and cultural potential of the activities of the library institution in promoting the mental health of people in psychological distress. For this, the social representations of the professionals and users of these centers, about their informational needs and expectations, were sought through the collection of speeches. The history of insanity and the shifting of mental health care from the mental health models to the new approaches to community-based

mental health services was discussed. It was emphasized the interdisciplinarity and creation of dialogue between Librarianship and Mental Health. It is a qualitative research, in which professionals and users of these Centers were interviewed, through interview script and observation. For the analysis of the speeches the technique of the Collective Subject Discourse was used. It was verified the need to create a library network with the work of a librarian with the intention of strengthening the Mental Health network of the city of Florianópolis.

Keywords: Libraries - Mental Health; Center for Psychosocial Attention (CAPS); Professional Performance – Librarians.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças paradigmáticas que vêm ocorrendo no mundo a partir de novas percepções e valores têm contribuído para visíveis transformações não apenas no âmbito da ciência, mas, também, em toda a esfera política, social e cultural. Tanto no campo da biblioteconomia, quanto em outras áreas do conhecimento humano, sofreram transformações provenientes das revoluções técnico-científicas, que modificaram as teorias e práticas específicas de cada campo. Podemos dizer que saímos de um modelo de pensamento linear e entramos nas metáforas das redes.

No campo da Biblioteconomia, podemos afirmar que as redes de bibliotecas constituem um conjunto de sistemas conectados. Elas mantêm sua unidade administrativa cujo fundamento constitui a cooperação entre bibliotecas formando a rede. Mesmo sendo um modelo da reestruturação do capitalismo clássico (capitalismo apontado e debatido por Karl Marx no século XIX), não podemos nos esquecer dos fatores humanos e subjetivos da sociedade atual, tais como fatores ligados à educação, à cultura, à cidadania e autonomia dos próprios agentes sociais, para não ficarmos fadados aos discursos tecnicistas.

Da mesma maneira que a Biblioteconomia, a área da saúde mental também passou por grandes transformações ao longo da história. Saiu de um padrão vertical de atenção em saúde para abarcar um modelo horizontal com base nas redes de cuidado comunitário. Precisou sair de um modelo excludente com base no isolamento e na segregação promovido pelos manicômios, para assumir uma nova postura humanizadora com serviços descentralizados.

Partindo desses argumentos, assumimos o desafio e a responsabilidade de trazeremos à tona, reflexões e discussões de uma Biblioteconomia articulada ao campo da Saúde Mental. Esse diálogo interdisciplinar situa-se para além de uma lógica capitalista excludente. Afinal, a responsabilidade social da biblioteca é promover o desenvolvimento social através do acesso

à informação, independente da categoria dos usuários que ela atenda ou possa atender. É importante pontuar que a atuação do bibliotecário esteja voltada não apenas às questões que envolvam a competência técnica para lidar com a gestão da informação, mas que essa atuação tenha como ponto de partida uma prática reflexiva com base na dimensão social, humanística e existencial da profissão.

Diante dessa explanação, apresentamos o seguinte problema de pesquisa que norteou a nossa investigação: *A implantação de uma rede de bibliotecas enquanto espaço de reinserção social e cultural é capaz de ampliar a promoção à saúde mental dos usuários dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do Município de Florianópolis (SC)?*

Mediante o problema levantado, colocou-se como objetivo: *Verificar a necessidade da implantação de uma rede de bibliotecas nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) de Florianópolis, pautada no potencial social e cultural das atividades da instituição biblioteca na promoção à saúde mental de pessoas em sofrimento psíquico.* Para atingir este objetivo, pautou-se nas representações sociais dos profissionais e usuários dos CAPS de Florianópolis, acerca de suas necessidades e expectativas informacionais, obtidas por meio da coleta de discursos.

A questão levantada neste estudo será relevante tanto para o campo da Biblioteconomia, como também para a área da Saúde Mental, uma vez que este tema contribuirá não apenas para o avanço da pesquisa científica, mas se tornará, também, um estímulo para um novo olhar da prática profissional no que se refere aos problemas da reinserção dos indivíduos marginalizados socialmente. A partir de uma investigação empírica e da análise dos discursos, apresentaremos uma proposta sobre a importância da implantação de uma rede de bibliotecas com a atuação de um profissional bibliotecário, para contribuir com a promoção da saúde mental a partir de um trabalho interdisciplinar.

2 PERSPECTIVAS SÓCIO-HISTÓRICAS SOBRE A SAÚDE MENTAL

Para atingir o objetivo da pesquisa, foi necessário realizar uma explanação sobre a história da loucura, assim como, também, pontuar as transformações e avanços no que se refere ao cuidado em saúde mental. A atenção em saúde mental saiu de um modelo manicomial para adentrar no paradigma do cuidado com base nos serviços descentralizados.

Nos manicômios e hospitais psiquiátricos, os sujeitos eram submetidos ao funcionamento da regra, da disciplina e do tratamento moral. A institucionalização da loucura

torna-se, de certo modo, uma regra geral, um princípio universal aplicado àqueles que não se enquadravam às normas sociais (TORRE; AMARANTE, 2001). Mesmo que muitas dessas instituições se apresentassem ao público como organizações racionais com a finalidade de reabilitação, elas não passavam de depósitos de internos, lugar de exclusão.

O poder disciplinar é uma forma de controle do Estado que funciona através de um processo de normatização, para assegurar a ordem das multiplicidades humanas. Neste contexto, a exclusão seria uma retirada violenta para que a produção econômica não sofresse interferência, sendo essa retirada como princípio regulamentador de suavidade-produção-lucro, criando, portanto, processos de separação e de verticalidade das relações sociais (FOUCAULT, 2009).

Ao tratar da exclusão e do isolamento, Goffman (2001), nomeia os hospitais, sanatórios, asilos, prisões, dentre outros espaços como instituições totais. O fechamento simbolizado pela barreira à relação social com o mundo externo e por proibições: portas fechadas, paredes altas, arames farpados, fossos, água, floresta ou pântanos. Estes espaços são criados como lugar de exclusão para pessoas que não compartilham de um *status* social ou atividade dentro das instituições sociais.

No livro intitulado *Holocausto brasileiro*, Daniela Arbex reconstrói a história de um dos maiores e cruéis hospícios do Brasil, o Colônia, situado na cidade mineira de Barbacena. Essa instituição era o destino de epiléticos, alcoólatras, homossexuais, prostitutas, meninas grávidas pelos patrões e moças que haviam perdido a virgindade antes do casamento. Os pacientes eram internados sem que houvesse um diagnóstico de doença mental. Muitos foram torturados, violentados e mortos. O que se praticou no hospício de Barbacena foi um genocídio com mais de 60 mil mortos (ARBEX, 2015).

No entanto, com as mudanças paradigmáticas ocorridas no mundo, surgem outras formas de pensar a loucura, como por exemplo, por meio do Movimento pela Reforma Psiquiátrica. Este movimento propôs uma inversão de valores, onde se tolere com ética e solidariedade a diversidade da loucura, por meio de outros recursos assistenciais, reconhecida não apenas pelo viés da psiquiatria, mas, sobretudo, através de um trabalho interdisciplinar para dar conta da complexidade dos fenômenos (SILVIA; BARROS; OLIVEIRA, 2002).

No âmbito das políticas públicas de saúde mental no Brasil, podemos citar a Lei Federal 10.216/2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas em sofrimento psíquico e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Esta lei aponta os direitos assegurados,

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

tais como: receber tratamento com humanidade e respeito, visando alcançar sua recuperação pela inserção na família, no trabalho e na comunidade; ter livre acesso aos meios de comunicação disponíveis; receber o maior número de informações a respeito de sua doença e de seu tratamento; receber atendimento médico, assistencial, psicológico, ocupacional, de lazer, e outros (BRASIL, 2001).

No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir da Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011, foi instituída a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) que tem a finalidade da criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas. A RAPS é constituída pelos seguintes componentes: Atenção Básica em Saúde; Atenção Psicossocial Especializada; Atenção de Urgência e Emergência; Atenção Residencial de Caráter Transitório; Atenção Hospitalar; Estratégias de Desinstitucionalização; e Reabilitação Psicossocial (BRASIL, 2011).

Dentro do componente Atenção Psicossocial Especializada da RAPS, encontram-se os CAPS, que são constituídos por equipes multiprofissionais que atuam sob a ótica interdisciplinar e realizam atendimentos às pessoas em sofrimento psíquico ou com necessidades decorrentes do consumo de álcool e outras drogas, em regime de tratamento intensivo, semi-intensivo e não intensivo. Desta forma, compreende-se que a atenção em saúde mental deixa de ser centrada apenas no saber psiquiátrico e passa a ser exercida por outros saberes que compreende uma rede de atenção e serviços.

As ações dos projetos terapêuticos e o convívio dos usuários dentro dos CAPS são fundamentais para reestabelecer vínculos afetivos, promover a saúde mental e efetivar a ressocialização dos indivíduos. Para Gabriel (2015), o espaço de convivência nos CAPS torna-se promotor de autonomia e empoderamento dos sujeitos, uma vez que os serviços e atividades desenvolvidos pelos profissionais, a partir do cuidado humanizado, promovem tais resultados.

Diante desse ponto de vista, a rede de saúde mental do Município de Florianópolis funciona de forma dinâmica e segue o Protocolo de Atenção em Saúde Mental como guia de reconhecimento e estabelece estratégias de ações para organizar a rede de atendimentos. Este protocolo respeita os princípios estabelecidos no âmbito do SUS e da Reforma Psiquiátrica, visando identificar necessidades, demandas e serviços, definir ações de prevenção, assistência e reabilitação em saúde mental. Esse documento nasce da necessidade

de se estabelecer políticas de assistência que garantam o acesso de recursos existentes às pessoas em sofrimento psíquico ou decorrentes de uso de álcool, crack e outras drogas (FLORIANÓPOLIS, 2010). São quatro unidades dos CAPS no município: três deles estão localizados na Ilha e uma unidade que se situa no Continente, conforme descritos: (i) **Centro de Atenção Psicossocial – CAPS Ponta do Coral**, para atendimento de adultos em sofrimento psíquico; (ii) **Centro de Atenção Psicossocial para Crianças e Adolescentes – CAPSi**, atendimento de crianças e adolescentes até 18 anos; (iii) **Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas Ilha – CAPS AD Ilha** para atendimento de adultos com problemas decorrentes do uso de drogas; e (iv) **Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas Continente – CAPS AD Continente**, para atendimento de adultos com problemas decorrentes do uso de drogas (SAÚDE MENTAL, 2016, online, grifo do autor).

O trabalho desenvolvido nos CAPS, seja ele um trabalho individual ou grupal, deve ter uma finalidade terapêutica. Sob a orientação de profissionais, monitores e estagiários são desenvolvidas diversas atividades para despertar a autonomia e a cidadania dos usuários: **oficinas expressivas**: pintura, argila, desenho, dança, técnicas teatrais, poesia, contos, leitura e redação de textos, atividades musicais, fotografia; **Oficinas geradoras de renda**: culinária, marcenaria, costura, fotocópias, venda de livros, fabricação de velas, artesanato em geral, cerâmica, bijuterias, brechó, etc.; **Oficinas de alfabetização**: escrita e a leitura, como um recurso importante na (re)construção da cidadania (BRASIL, 2004, grifo nosso).

A partir do exposto, vamos abordar na próxima seção, uma breve fundamentação conceitual versando aspectos voltados à necessidade da presença de bibliotecas e do bibliotecário nesta ambiência.

3 REDE DE BIBLIOTECAS EM AMBIENTES DE SAÚDE MENTAL

A interdisciplinaridade, seja ela aplicada ao campo teórico ou desenvolvida nas práticas profissionais no mundo da vida, torna-se um fator preponderante na vida contemporânea. As interconexões são fundamentais para lidar e compreender os fenômenos complexos. O diálogo interdisciplinar entre campos teóricos distintos favorece o desenvolvimento mútuo para cada campo de atuação. Japiassu (1976) defende a interdisciplinaridade como uma necessidade que aguça a inteligência, proporcionando ao indivíduo, um melhor conhecimento da realidade. Ela não se restringe apenas ao campo científico, mas, também, está direcionada ao mundo da vida prática.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

A interdisciplinaridade da Biblioteconomia a insere em diversos contextos quando se trata da organização do conhecimento e da disseminação da informação. Targino (1984) menciona que o bibliotecário deve se aproveitar do progresso tecnológico e precisa estar ciente da evolução científica e humana. O essencial é que esse profissional desenvolva a criatividade e a criticidade, para que possa atuar em um mundo em constante mutação e evolução. No entanto, é preciso uma preocupação permanente com a função social da biblioteca e, portanto, com o nosso papel de agente social, a partir de um trabalho interdisciplinar.

Neste sentido, as bibliotecas nos ambientes de saúde mental podem assumir a responsabilidade de serem espaços de lazer, de interação, de trocas intersubjetivas e de aprendizagem. Como espaços criativos, podem abrir as suas portas para que as oficinas terapêuticas ocorram dentro das próprias bibliotecas: sejam oficinas de pintura, de alfabetização, de música, de biblioterapia etc. Elas, as bibliotecas, também podem ser espaços de exposição das próprias produções dos usuários dos CAPS.

As bibliotecas necessitam se reinventar para que estes espaços sejam um lugar lúdico e de inclusão. Sobre esse ponto de vista, Almeida Júnior (2004, p. 74) acrescenta que “O emprego exclusivo do material impresso, da escrita como veiculador da cultura e do conhecimento expulsa a maioria da população do espaço biblioteca”. Diante do pensamento desse autor, podemos afirmar que as ações desenvolvidas dentro das bibliotecas não podem centrar-se ou serem reduzidas às práticas tradicionais, é importante utilizar outras linguagens, tais como: a oralidade e os audiovisuais.

Desta forma, compreende-se que o espaço físico da biblioteca permite não apenas colecionar livros, documentos e outras fontes de informação, mas também, aproximar pessoas a participarem de ações coletivas. Que seja um espaço de apresentação de peças teatrais, palestras, recitais, exibição de filmes, oficinas de produção artísticas etc. (MILANESI, 2002). Desta maneira, essa instituição acaba exercendo uma responsabilidade social para além dos muros e normas que muitas vezes a acorrenta.

As bibliotecas têm um papel social importante quando se debruçam sobre questões pertinentes no âmbito da Sociedade da Informação, tais como: democratização da informação, cidadania, educação continuada, inclusão de classes marginalizadas, desenvolvimento econômico e social. Para Sanches Neto (2011), a biblioteca necessita atuar de acordo com as demandas da comunidade e acrescenta que, em uma sociedade, não

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

existem apenas pessoas ricas, instruídas e sem necessidades especiais. A biblioteca, neste sentido, deve atuar de acordo com a população sem que haja exclusão de nenhuma de suas camadas.

A Sociedade da Informação deveria se constituir pelos princípios de transparência, diversidade, justiça social e outros elementos éticos, que defendesse o direito à comunicação e à informação, tendo como base, uma filosofia da ação coletiva que privilegiasse a cultura, a educação, a saúde e o meio ambiente. Os serviços públicos e elementos culturais deveriam prevalecer sobre os mecanismos do mercado (MATTELART, 2006).

Cabe ressaltar que a missão da biblioteca deve ir além da concepção de organizar e preservar acervos. Ela necessita incumbir uma posição como um espaço de promoção à educação e à socialização do conhecimento. Quando tratamos da educação e do acesso à informação aos indivíduos, compreendemos que esses são direitos universais tendo o Estado à obrigação de garanti-los.

Sobre a missão do bibliotecário, Ortega y Gasset (2006) menciona que o homem ao exercer uma profissão ou ofício, se verá obrigado a desindividualizar-se para decidir suas ações não exclusivamente do ponto de vista pessoal, mas de um ponto de vista coletivo. É necessário que estejamos atentos aos anseios, demandas e necessidades informacionais da sociedade, e que estejamos sempre atentos às possibilidades de desenvolvermos práticas que dialoguem com outras áreas do conhecimento a partir de perspectivas interdisciplinares.

Sobre esse ponto de vista ético-político, Freire (2003) afirma que no processo educativo é impossível separar a educação da política. É importante ter clareza sobre as questões fundamentais em torno da finalidade do ato de educar: a favor de quem e do quê? Contra quem e contra o quê? Portanto, precisamos estar conscientes das questões políticas, sociais e culturais de nosso tempo. Precisamos ter consciência, também, das artimanhas da reestruturação do capitalismo que apresenta praticamente as mesmas características excludentes dos tempos clássicos.

Com esse entendimento, não podemos nos esquecer de outros grupos sociais que estão à margem da sociedade e distantes dos bens simbólicos e culturais. Diante dos discursos ornamentados de uma sociedade global, muitas vezes não nos damos conta de outras realidades camufladas pelos discursos dominantes. Levando em consideração esses argumentos, podemos falar com mais precisão da missão profissional. Afinal, qual é a nossa responsabilidade diante da sociedade da informação?

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Partindo dessas reflexões e questionamentos, pensamos na implantação de redes de bibliotecas nos CAPS. Romani e Borszcz (2006) definem redes de informação, das quais chamamos aqui de redes de bibliotecas, como um conjunto de unidades de informação que agrupam pessoas e/ou instituições partindo de uma mesma finalidade, onde a organização e a disseminação da informação devem ser reguladas por meio de padronizações e compartilhamentos de tarefas e recursos. O principal objetivo da rede é fundamentado na promoção, geração, adequação, transferência e disseminação da informação para satisfazer as necessidades informacionais dos seus usuários.

A presença de uma rede de bibliotecas nos CAPS promoverá o fluxo de informação nestes espaços, ajudando os profissionais na tomada de decisão e no aperfeiçoamento contínuo de suas atividades. No entanto, a presença dessa instituição nestes ambientes, tornar-se-ia um espaço de lazer, de aprendizagem, de produção do conhecimento e de trocas intersubjetivas. Esse seria um ponto importante do aspecto interdisciplinar entre a Biblioteconomia com a Saúde Mental, isto é, efetivar essa possibilidade de diálogo, tornar-se-ia algo inovador para ambas as áreas no que se refere à educação, reinserção social e desenvolvimento dos usuários dos CAPS.

Como se tratou de uma pesquisa interdisciplinar, o relatório final será lido não apenas por profissionais bibliotecários, mas, também, pelos profissionais da área da saúde. Tendo em vista essa possibilidade, foi necessário descrever com detalhes os processos e atividades biblioteconômicas para se fazer compreender por aqueles que não são da nossa área. Além da definição de redes de bibliotecas, tratamos, também, do processo de formação e desenvolvimento de coleção, do processamento técnico e da disseminação e mediação da informação. Como atividades importantes dentro desse ambiente, pontuamos a importância da ação cultural e da biblioterapia como possibilidade de potencializar a rede de atenção psicossocial no que se refere à reinserção social.

Portanto, para que essa rede de bibliotecas exerça sua função institucional e atenda as demandas informacionais dos profissionais e usuários dos CAPS, é necessário que cada unidade de informação que venha a compor essa rede, desenvolva serviços e atividades biblioteconômicas gerenciadas por bibliotecários. Os profissionais da informação, a partir das competências técnicas, desenvolverão sistemas de informação no que se referem ao gerenciamento, tratamento e disseminação da informação.

Cabe ressaltar que além dessas competências, a atuação dos bibliotecários nestes espaços requer um olhar humanizado, transformador e terapêutico. É necessário que tenham conhecimento das diretrizes estabelecidas pelo SUS e pela Lei da Reforma Psiquiátrica, para que as metas, objetivos e ações cotidianas estejam atrelados aos mesmos objetivos e metas traçados pelos CAPS.

Desta maneira, a organização do acervo, a disseminação da informação e as atividades desenvolvidas serão fatores importantes para o desenvolvimento educacional, cultural, social e político dos usuários. O próprio espaço dinâmico da biblioteca torna-se um lugar de fortalecimento de vínculos afetivos a partir do contado com a leitura, com profissionais e com outros usuários da rede.

A biblioteca tem um papel importante na formação de leitores dentro de nossa sociedade. Para Petit (2009), crianças, adolescentes e adultos poderiam redescobrir o papel da atividade de leitura na construção de si mesmo. Ela defende a contribuição da literatura e da arte para a atividade psíquica e menciona as incríveis experiências literárias promovidas por professores, bibliotecários, psicólogos, artistas, escritores, editores, livreiros, etc. As atividades de leitura desenvolvidas dentro das bibliotecas são ricas em ensinamentos para crianças, jovens ou adultos que foram expostos a um isolamento social.

Acreditamos, portanto, que a institucionalização das bibliotecas e a atuação dos bibliotecários nos CAPS contribuirão para promover o fluxo informacional, a produção do conhecimento e o desenvolvimento da cidadania, além da promoção da saúde mental e a melhoria da qualidade de vida das pessoas em sofrimento psíquico nesses ambientes.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é caracterizada como aplicada, qualitativa, exploratória e de caráter descritiva. Com relação aos procedimentos metodológicos, tratou-se de uma pesquisa bibliográfica e de abordagem baseada na observação. O universo da pesquisa foi composto por vinte e quatro indivíduos distribuídos entre profissionais da área da saúde, assistentes sociais, bem como os usuários dos quatro Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Florianópolis. No segmento profissional, fizeram parte do universo da pesquisa, um psiquiatra, um psicólogo, um enfermeiro e um assistente social de cada unidade de saúde. Já no segmento usuário, foram selecionados dois usuários em cada unidade.

Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados, roteiros de entrevista e a observação. No entanto, o foco da pesquisa foram os discursos coletados por meio de entrevistas gravadas e transcritas. Compreendemos que a entrevista semiestruturada foi o método mais adequado para coletar dados dessa natureza, uma vez que os respondentes puderam falar livremente sobre suas percepções e atitudes perante os objetivos da pesquisa. A coleta desses discursos nos possibilitou analisar e compreender as necessidades informacionais dos indivíduos nos CAPS.

Análise dos dados foi realizada por meio do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Esse método consiste, basicamente, em analisar o material verbal coletado em pesquisas que têm depoimentos como sua matéria-prima. Para a realização dessa técnica, foi necessário fazer perguntas abertas para que os indivíduos falassem livremente na produção dos discursos. Sendo necessário, portanto, que eles fossem estimulados a expressarem pensamentos, ideias e valores de acordo com os objetivos previamente traçados na elaboração do roteiro de entrevista. Os discursos dos indivíduos coletado para fins de estudo, ao passarem pelo crivo analítico do pesquisador e por procedimentos operacionais de abstração e conceituação são transformados em produtos cientificamente tratados. O resultado final de uma pesquisa com o DSC torna-se um constructo, um artefato, uma descrição sistemática da realidade ou uma reconstrução do pensamento coletivo como um produto científico (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2014). Trata-se de um *eu* sintático que sinaliza a presença de um sujeito individual do discurso, expressando, de certa maneira, uma referência coletiva na medida em que esse *eu* fala em nome de uma coletividade, viabilizando, com isso, um pensamento social.

Ressalta-se que para a análise do DSC buscou-se uma fundamentação teórico-metodológica com base na fenomenologia social de Alfred Schutz (2012), além de estudos na perspectiva do construcionismo social de Berger e Luckmann (2014), do configuracionismo sócio-histórico de Norbert Elias (2000) e da teoria das representações sociais de Serge Moscovici (2010). Essa fundamentação tornou-se indispensável para analisar os discursos frente à técnica do DSC.

5 ANÁLISE E RESULTADOS

A partir da análise dos dados por meio da técnica do DSC, chegamos ao resultado de três discursos distintos. Um relacionado à fala dos profissionais, que chamaremos de DSC 1, e dois discursos referentes à fala dos usuários dos CAPS, denominados de DSC 2 e DSC 3. A

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

necessidade da criação de dois discursos referentes à fala dos usuários se deu porque houve uma discordância com relação à vivência em bibliotecas e ao hábito de leitura, conforme abordaremos nesta seção.

Os participantes da pesquisa foram indagados sobre: as atividades realizadas e vivenciadas nos CAPS com vista à reinserção social, a importância das fontes e do acesso à informação, a importância da implantação de uma rede de bibliotecas nos CAPS e uma questão aberta para que eles falassem livremente. Em relação à esses aspectos abordados, apresentaremos, abaixo, alguns trechos dos DSC ou mesmo de falas diretas dos participantes com objetivo de fomentar as discussões a que nos propomos nesta comunicação.

“Realizo diversas atividades nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) que promovem a reinserção social e cultural dos usuários. No entanto, destaco que todo o trabalho do CAPS tem o objetivo de desenvolver autonomia e reinserção social dos usuários.” (trecho do DSC 1). Esse fragmento nos mostra que toda e qualquer atividade desenvolvida nos CAPS tem o intuito ou finalidade de trabalhar em função do reestabelecimento dos vínculos afetivos e sociais dos usuários, como forma de integração psicossocial. A atenção em saúde mental com base no território e nos serviços comunitários foge da lógica da segregação e exclusão.

Perguntados sobre as atividades desenvolvidas, os profissionais mencionaram: *“Dentre essas atividades, destaco os grupos e oficinas terapêuticas, atividades de arte e artesanato, visita aos espaços culturais da cidade, grupo sobre cidadania, direitos e deveres, geração de trabalho e renda.”* (trecho do DSC 1). Esse trecho nos mostra que a atenção em saúde mental não se restringe apenas ao atendimento médico, psicológico e clínico, mas envolve diversas atividades desenvolvidas por uma equipe multiprofissional, conforme a Lei Federal 10.216/2001 que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas em sofrimento psíquico.

Sobre o acesso às fontes de informação, chegamos ao seguinte discurso dos profissionais: *“Para desenvolver minhas atividades profissionais no dia a dia eu considero necessárias diversas fontes de informação. De maneira recorrente utilizo a internet como fonte de informação. Consulto, também, o acervo da instituição e faço uso de livros, artigos, revistas e textos.”* (trecho do DSC 1). Vale pontuar que em cada unidade da rede CAPS foi detectado pequenos acervos, porém sem tratamento adequado e sem mediação de leitura.

Sobre a importância do acesso à informação, estes profissionais mencionaram: *“Eu percebo a importância do acesso à informação para a qualificação profissional. É por meio da*

informação que me mantenho atualizado. No entanto, com a grande demanda de atendimento que realizo nos CAPS falta tempo na agenda para esse momento de atualização.” (trecho do DSC 1). Analisando esse trecho do discurso do sujeito coletivo, chegamos à conclusão que a maioria dos entrevistados manifesta ser importante o acesso à informação para a qualificação profissional.

Indagados sobre a definição de bibliotecas e como a enxergavam dentro da sociedade, pontuamos o seguinte trecho: *“A biblioteca é um espaço diferente, silencioso e adequado para o estudo. Ela é importantíssima como uma instituição de promoção da cultura. Também a vejo como patrimônio da memória da humanidade. Dentro da sociedade, enxergo a biblioteca como um espaço de transformação social, de socialização, de cultura e lazer. Torna-se uma instituição importante para a formação do pensamento crítico.”* (trecho do DSC 1).

Esse pensamento remete ao que defendemos sobre o papel social das bibliotecas para a democratização da informação, da cidadania, educação continuada e da inclusão de classes marginalizadas socialmente, conforme pensamento de Freire (2003), Sanches Neto (2011), Almeida Júnior (2004) e TARGINO (1984). No entanto, também ficou evidente na fala dos profissionais que a biblioteca ainda está distante da sociedade, conforme podemos constatar no trecho a seguir:

“Entretanto, no momento atual a biblioteca pública encontra-se muito desvalorizada, com espaço vazio e pouco ocupada. Ela não está cumprindo o papel que deveria. Ainda enxergo a biblioteca como um ambiente restrito e indisponível à sociedade. Por outro lado, ela deveria ser um espaço que promovesse o acesso à cultura e ao lazer como forma de encantamento por meio da leitura.” (trecho do DSC 1).

Com esse discurso, podemos refletir sobre a leitura como potencial humano e social discutida por Freire (2003) e Petit (2009). Ademais, ao se pensar em “[...] *um espaço que promovesse o acesso à cultura e ao lazer [...]*”, é possível ir além da leitura. Para tal, rememore-se Almeida Júnior (2004) sobre o uso de outras linguagens, tais como a oralidade e os audiovisuais e não apenas centrar na cultura dos impressos. Recorremos também, ao pensamento de Milanesi (2002), sobre a questão biblioteca como espaço de apresentação de peças teatrais, exibição de filmes, oficinas de produção artísticas etc.

Conforme nos apontou Gabriel (2015), os CAPS são espaços de convivência que têm o objetivo de promover a autonomia e empoderamento dos sujeitos através de serviços e

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

atividades desenvolvidas por profissionais. Perguntados sobre a importância da rede de bibliotecas dentro dos CAPS e da atuação dos bibliotecários obtivemos as seguintes falas:

“No meu ponto de vista, as bibliotecas são muito importantes para potencializar as atividades desenvolvidas nos CAPS. Penso que a criação de uma rede de bibliotecas é importante para o intercâmbio e produção de conhecimento.” (trecho do DSC 1). Ainda acrescentaram: *“No entanto, acreditamos que é necessária a presença de bibliotecários para gerenciar e desenvolver atividades biblioteconômicas e que eles tenham formação em saúde mental ou busquem essa formação.”* (trecho do DSC 1). Ainda sobre a importância acrescentaram:

“É importante que essas bibliotecas sejam institucionalizadas e que o acervo seja selecionado, organizado e disponível para o uso. Elas são espaços de promoção de cultura, cidadania e inclusão social, podendo ser, também, espaço terapêutico. A presença delas nos CAPS estimula o pensamento e a leitura, afinal, a leitura pode servir como uma alternativa para o autoconhecimento, cultura, lazer e reinserção social.” (trecho do DSC 1). Esse pensamento nos remete ao que defendem Petit (2009) sobre o caráter terapêutico da leitura e Milanesi (2002) sobre as ações desenvolvidas dentro da instituição biblioteca.

Sobre os discursos dos usuários, conforme mencionamos anteriormente, chegamos ao DSC 2 e DSC 3. A necessidade da criação de dois discursos, como pontuamos, se deu por causa de uma pequena divergência com relação à vivência em bibliotecas e ao hábito de leitura. No entanto, vale ressaltar que na grande parte da fala dos usuários apresentas abaixo, corresponde aos dois DSCs. Perguntados sobre as atividades vivenciadas, responderam:

“Participo de várias atividades nos Centros de Atenção Psicossocial, por exemplo: atendimento terapêutico, atividades de arte e artesanato, economia solidária e oficina de relaxamento corporal. Também participo das assembleias de usuários e diversos grupos e oficinas terapêuticas.” (trecho do DSC 2 e 3). Essas atividades afirmam os novos paradigmas em atenção à saúde mental que diferem das práticas manicomialis tal como nos apresentou Torre e Amarante (2001), Foucault (2009), Goffman (2001) e Arbex (2015). As atividades desenvolvidas nos CAPS têm finalidades terapêuticas para despertar a autonomia e a cidadania dos usuários (BRASIL, 2004).

Ao serem perguntados sobre a utilização de fontes de informação no desenvolvimento das atividades que mencionaram, falaram: *“[...] quando participo das atividades que descrevi anteriormente, não tenho acesso a essas informações no desenvolvimento das atividades. Às*

vezes leio livros por conta própria. Utilizo imagens e ilustrações para desenvolvimento das atividades artísticas. Com pouca frequência faço uso, também, de recursos audiovisuais. Às vezes não tenho conhecimento dessas fontes. Seria interessante se tivesse mais livros nos CAPS [...]”. (trecho do DSC 2 e 3). Constatamos que os usuários dos CAPS necessitam de informação e que a criação de uma rede de bibliotecas contribuiria com a reinserção social dos usuários.

Uma das perguntas do roteiro de entrevista, na coleta de dados, era justamente levantar representações ou vivências desses usuários nas bibliotecas. O discurso a seguir corresponde apenas ao DSC 2:

“Desde que eu me lembro, sempre gostei das bibliotecas e da leitura. Frequentava a biblioteca da escola e as bibliotecas públicas. Gostava de ler gibi, usar a informática e da hora do conto. Um dos espaços que mais frequentava era o cantinho da leitura.” (trecho do DSC 2). Esse foi justamente o ponto de divergência que gerou outro discurso que apresentamos abaixo:

“Sobre as bibliotecas, eu não tive contato com elas durante a minha vida, talvez por falta de orientação da família ou da escola. Nunca tive interesse pela leitura ou pelos estudos. Por enquanto, eu não gosto de ler e não enxergo a importância da biblioteca para mim, porém, elas são importantes para os outros. Agora que estou começando a me interessar pelos estudos.” (trecho do DSC 3). Quando analisamos esse discurso, retornamos ao pensamento de Almeida Júnior (2004), Milanese (2002) sobre as possibilidades de ações que cativem os usuários. Remetemos também, ao pensamento de Paulo Freire (2003) e Ortega y Gasset (2006) sobre o posicionamento ético-político e a missão profissional do bibliotecário.

Todos os usuários enxergam a importância de uma rede de bibliotecas nesses ambientes, até mesmo aqueles que demonstraram não ter o hábito de leitura: *“Penso que a implantação de bibliotecas nos CAPS é importante, uma vez que essa instituição se torna essencial como um ponto de acesso à educação e à cultura. Livro e leitura podem ser usados com função terapêutica. Até mesmo a própria biblioteca pode ser um espaço terapêutico, de vivência e de lazer.”* (trecho do DSC 2 e 3). Essa necessidade e, ao mesmo tempo, a carência de informação nestes espaços nos faz recorrer ao pensamento de Mattelart (2006). Ele pontua que a Sociedade da Informação não se constitui pelos princípios de transparência, da diversidade, da justiça social e de outros elementos éticos.

Quando pensamos nessa rede de bibliotecas, retomamos ao pensamento de Romani e Borszcz (2006), sobre o objetivo da promoção, geração, adequação, transferência e

disseminação da informação para satisfazer as necessidades informacionais dos seus usuários. Como pontuam essas autoras, a rede de bibliotecas ainda se torna um conjunto de unidades que agrupam pessoas e/ou instituições com a mesma finalidade. Acrescentamos que não é apenas importante o acesso à informação para os usuários dos CAPS, mas os vínculos produzidos pela rede são fundamentais para reestabelecer os vínculos afetivos e sociais. As bibliotecas e a atuação dos bibliotecários podem contribuir significativamente com esses ambientes.

A última pergunta do roteiro de entrevista, tanto para os profissionais, quanto para os usuários, foi justamente deixar que eles falassem livremente. A importância dessa pergunta na coleta de dados se torna fundamental para que eles tenham a possibilidade de falar algo que tenham esquecido anteriormente ou possam pontuar mais alguma coisa que não estivesse no roteiro. Essa é uma recomendação pontuada por Lefèvre e Lefèvre (2014) sobre a própria técnica do DSC. Com relação ao discurso dos usuários, chegamos à seguinte fala:

Sobre a pergunta livre, os profissionais verbalizaram: *“Gostaria de dizer que essa pesquisa gerou em mim reflexões para se pensar a biblioteca como uma estratégia de apoio para potencializar a rede de saúde mental”* (trecho do DSC 1). Os CAPS AD Ilha e AD Continente de Florianópolis em conjunto têm um projeto chamado *“Trajetos Culturais”*. Eles visitam espaços culturais da cidade: museus, cinemas, exposições de arte, órgãos públicos etc. As bibliotecas não faziam parte do roteiro do projeto. Após essa pesquisa, foi realizada uma visita orientada à Biblioteca Central da UFSC. Podemos dizer que essa visita foi um dos primeiros frutos dessa pesquisa.

Com relação ao discurso livre dos usuários, comentaram: *“[...] o último comentário que eu gostaria de fazer é que os CAPS estão passando por dificuldades financeiras e cortes de benefícios que estão prejudicando os serviços e atividades. Por isso venho por meio dessa possibilidade de fala, reivindicar por melhorias e mais atenção por parte das autoridades públicas.”* (trecho do DSC 2 e 3). Compreendemos que, mesmo com os avanços na atenção em saúde mental ao longo da história, conforme apresentamos por meio da Lei Federal nº 10.216/2001 e da Portaria nº 3.088, ainda há muitos desafios a serem superados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das possibilidades interdisciplinares em poder dialogar com outros campos científicos ou áreas de atuação no mundo contemporâneo, esta pesquisa partiu do lugar da

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Biblioteconomia para compreender as necessidades e expectativas informacionais no âmbito da Saúde Mental. Essa articulação entre os dois campos de atuação profissional, trouxe ganhos significativos e enriquecedores tanto na esfera teórica quando no campo prático em ambas as áreas.

Com isso, chegamos à compreensão com resultado desta pesquisa, que há uma demanda visível sobre a necessidade e expectativa de informação dentro dos CAPS, quer seja informação para o aperfeiçoamento e qualificação para as práticas profissionais, quer seja para atender aos usuários em suas demandas de leitura, cultura, socialização e lazer.

Como resultado do discurso coletivo dos profissionais, detectamos que a pesquisa gerou reflexões para se pensar a rede de bibliotecas como estratégia de apoio para se potencializar a rede de saúde mental. Ficou evidente também, na percepção dos profissionais, que a pesquisa despertou a necessidade de estimular a leitura como possibilidade de um trabalho interdisciplinar por meio de serviços de bibliotecas e com a presença de bibliotecários.

Após atingir o objetivo da pesquisa, despertou-se a reflexão sobre as diversas possibilidades de atuação profissional, não apenas no sentido tradicional, mas na perspectiva interdisciplinar que contribuía com a transformação social a partir da nossa profissão. Como já pontuamos, estamos imersos e imbuídos no campo da linguagem e, muitas vezes, condicionados por discursos massificados, em nosso meio profissional e acadêmico, sobre a sociedade da informação, sociedade global e o campo tecnológico. Muitos não se dão conta que essa lógica não passa de uma falácia ou de argumentos vazios quando investigados com precisão. Será mesmo que as tecnologias de informação e comunicação em ampla escala, por si só, suprem as necessidades humanas como deveriam?

O campo da informação não se reduz meramente aos artefatos, matéria bruta que suporta a escrita ou aos dados inscritos em uma máquina. Um olhar, uma palavra ou uma ação direcionada ao outro já é informação/comunicação quando se faz entender. Um ato de leitura que desperte o sentido em seu destinatário é tão sofisticado do que qualquer máquina com seus códigos lógicos que não se faça compreensão ao receptor. Por isso, a importância da reflexão e dos questionamentos diante do contexto de nossa sociedade do espetáculo e da banalização.

Nesse sentido, o objetivo proposto foi atendido, no entanto, afirmamos que esse tema não se esgota com as respostas lançadas neste estudo, mas que os fenômenos que emergiram

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

à superfície da possibilidade de discussão, sejam apenas pontos de partida para novas investigações, ações e práticas no mundo da vida e meio social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Profissional bibliotecário: um pacto com o excludente. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004.

ARBEX, Daniela. **Holocausto brasileiro**. 13. ed. São Paulo: Geração Editorial, 2015.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BRASIL. Lei n. 10.216, de 6 de Abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 de abr. 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm>. Acesso em: 17 maio 2016.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, de 26 de dezembro de 2011. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html>. Acesso em: 27 maio 2016.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2015.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John. **Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três ensaios que se completam**. 45. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Saúde. **Protocolo de atenção em saúde mental**. Tubarão: Ed. Copiart, 2010.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 37. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

GABRIEL, Áurea Barbosa Pinheiro. **Uma reflexão sobre a convivência como um dispositivo clínico no cotidiano de um Centro de Atenção Psicossocial – CAPS**. Brasília: 2015. TCC (Graduação em Psicologia) – Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, 2015.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. Discurso do Sujeito Coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 502-507, abr./jun. 2014. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/tce/v23n2/pt_0104-0707-tce-23-02-00502.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2017.

MATTELART, Armand. **História da sociedade da informação**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia, SP: Ateliê, 2002.

MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: investigações em psicologia social. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

ORTEGA Y GASSET, Jose. **Missão do bibliotecário**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2006.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Ed. 34, 2009.

ROMANI, Claudia; BORSZCZ, Iraci (Org). **Unidades de informação: conceitos e competências**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2006.

SANCHES NETO, Asy Pepe. Biblioteca social: atividades biblioteconômicas voltadas para fazer do acesso à informação um meio de inclusão social. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14., Maranhão, MA, 2011. **Anais...** Maranhão, jan. 2011. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/node/199>>. Acesso em: 29 mar. 2016.

SAÚDE mental. c2016. Disponível em: <www.pmf.sc.gov.br/entidades/saude/index.php?cms=saude+mental&menu=5>. Acesso em: 15 abr. 2016.

SILVIA, A. T. de M. C. da; BARROS, S.; OLIVEIRA, M. A. F. de. Políticas de saúde e de saúde mental no Brasil: a exclusão/inclusão social como intenção e gesto. **Rev. Esc. Enferm**, São Paulo, v. 36, n. 1, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v36n1/v36n1a01.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

TARGINO, Maria das Graças. **Conceito de biblioteca**. [Brasília]: ABDF, 1984.

TORRE, E. H. G; AMARANTE, P. Protagonismo e subjetividade: a construção coletiva no campo da saúde mental. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 73-85, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v6n1/7026.pdf>>. Acesso em: 21 abri. 2016.